

ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO MONOPOLY

DANIELLE LOPES¹;

FRANCISCO KIELING²;

¹Universidade Federal de Pelotas – danielleschiavon@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – chico.lpdufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1. Então, foi importante para a formação de diversos graduandos da licenciatura, preparando-os para o trabalho esses futuros professores.

O conceito estudado em aula foi inspirado no Monopoly, que é um jogo inventado para denunciar os males do capitalismo, a acumulação de riqueza, logo, o jogo vai evidenciar aquilo que Marx havia escrito no capítulo vinte e quatro do Capital como realmente aconteceu a acumulação primitiva de capital: persiga a riqueza e destrua seus oponentes. Por isso, a economia política clássica tem como base histórica para o início do capitalismo o que Marx chama de uma espécie de relato edílico: de um lado temos aqueles que economizaram, que não gastaram e ficaram ricos e de outro lado aqueles que gastaram tudo que tinham decretando falência. Esses que acumularam o capital fizeram segundo a economia política uma acumulação primitiva podendo, portanto, empregar os que gastaram a sua riqueza. Marx critica radicalmente essa interpretação pois, para ele essa acumulação primitiva absolutamente não existe. O que ocorreu foi um processo histórico e social, complexo e violento que consiste em várias situações das quais duas são fundamentais: 1) o roubo das terras da igreja, a devastação da África, e 2) a expropriação dos trabalhadores diretos e a expropriação do povo do campo, ou seja, significa que os trabalhadores que conseguiram garantir sua subsistência, que tinham acesso à terra para produzir os bens necessários para sua vida (plantar, colher, fiar, tecer, etc.) foram sendo expulsos das suas terras e sem conseguir produzir sua própria existência ficavam sem condições de existir, porque o acesso à terra estava sempre bloqueado e só tinham a sua força de trabalho para sobreviver.

O próprio Marx critica essa suposição de acumulação primitiva e explica ao longo do capítulo como a expansão do capitalismo envolve o aprofundamento dessas expropriações e da conversão dos meios de vida em capital e conforme vai se expandindo expropria também os capitalistas menores, em alguns casos vão se reconvertendo em força de trabalho e em outros vão virar gerentes dos novos proprietários. Portanto a acumulação do capital é a recriação das condições de expansão do capitalismo e de maneira ampliada ele precisa sempre repor a sua base social, ou seja, massas de trabalhadores precisando vender sua força de trabalho, pois precisam produzir mais para se apropriar das condições de subordinação desses trabalhadores ao capital. Logo durante a aula expliquei o conceito de acumulação primitiva de capital na visão de Marx, de forma descontraída para chamar a atenção dos alunos por meio do jogo de tabuleiro Monopoly criado para demonstrar as desigualdades geradas pelo sistema

capitalista e que tem por objetivo o acúmulo de riqueza para estabelecer seu monopólio.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia que utilizei foi ensino construtivo, porque todos nós temos diversas capacidades, somos geniais e cabe a nós professores saber como provocar isso nos alunos, para que eles exteriorizem suas ideias, criatividade como Paulo Freire diz: “estudar não é um ato de consumir ideias mas de criá-las e recriá-las”, então é importante o fato de que os discentes tem suas próprias experiências e que chegam na escola/sala de aula repletos de conhecimentos, eles não são seres vazios em que os professores devem depositar tudo aquilo que o sistema impõe. Outro fato é que o aluno precisa de autonomia e liberdade para questionar e ter curiosidade.

Como questão de partida, iniciei a aula, perguntando a turma se conheciam o jogo de tabuleiro Monopoly e qual era o objetivo principal do jogo. Em seguida expliquei as regras caso não soubesse e depois jogamos a versão conhecida do jogo para chamar atenção deles para aula, utilizando uma metodologia com foco no aluno, sempre fazendo interações com eles para que juntos pudessemos ir construindo o conhecimento. Depois apresentei o conceito estudado por Marx (acumulação primitiva de capital) que veio da economia política para explicar como essa acumulação se iniciou e que através da história o capitalismo foi recriando condições de expansão como o jogo de tabuleiro. Apresentando a nova atualização do jogo para celulares em que não há apenas um único jogador detentor do monopólio, mas agora são vários disputando o poder.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de sociologia no ensino médio é importante porque nos leva a um olhar amplo do mundo e ajuda a compreender que ele não é único. Existindo então um universo social que pode ser entendido através da sociologia, que nos traz a oportunidade de conhecer as diferenças e saber respeitá-las. Portanto, a sociologia vai nos possibilitar fazer uma análise crítica da realidade social em que os alunos vivem, como diz Bourdieu “não há uma verdadeira democracia sem espírito crítico”. Então essa aula teve por objetivo pensar em como a sociologia, aliada a imaginação sociológica pode nos aperfeiçoar como sujeitos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, K. A assim chamada acumulação primitiva. O Capital – Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. P. 959-1014.

Sobre “educação bancária”, ver Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977, 4 ed., (N.E.).

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.